

Fernando Pessoa

IDEALISMO [Objectivo, Subjectivo, Transcendental]

IDEALISMO:

Objectivo ex.: Leibnitz.

Subjectivo: Berkeley.

Transcendental.

O que é característico no Idealismo não é tanto o querer-se procurar fora da matéria uma causa da causa do universo. Para o idealista o que importa é procurar uma explicação do universo que seja também uma explicação do valor moral da [vida] humana.

Para o Idealismo Objectivo o que é de real no universo é qualquer coisa idêntica a uma coisa do espírito, e.g. Mônada. Leibnitz.

Para o Idealismo Subjectivo tipo sistema de Berkeley. Para Berkeley o mundo é o conjunto das nossas sensações.

Idealismo Transcendental. Para Kant a realidade é o que conhecemos, é matéria dada pela sensação. Forma imprimida pelo espírito

O conceito é por um lado uma conclusão que o entendimento tira, unidade extraída pelo entendimento da multiplicidade das sensações.

A ideia de Espaço, de Tempo para Kant uma forma *a priori*.

Há na razão alguma coisa superior ao entendimento. Idealismo Transcendental é uma transição entre o Idealismo Objectivo e o Idealismo Subjectivo.

Realismo: Dualista: Descartes, Aristóteles.

Monista: Spinoza.

[..]

A matéria só vale tanto quanto é explicada pelo espiritual.

Materialismo: tudo matéria ou forma da matéria.

Quando Descartes achou substância corpórea extensa e espiritual.

Nada existe senão um ser que tem duas formas como extensa e pensante.

Problema moral: 2 meios de resolver este problema. Moral é heterónoma ou autónoma.

Moral:

Heterónoma:

Religiosa

Política

Autónoma:

Imanente:

Subjectiva

Objectiva:

Individualista

Colectivista

Transcendente:

Intellectualista — Sócrates, Platão

Voluntarista — Kant, Shopenhauer

Se procurarmos [?] regar nossa acção em autoridade externa — seja vontade social — Deus — heterónoma.

Procura-se às vezes um princípio inerente à natureza humana imanente ou idêntico a qualquer outra faculdade para comunicação com alguma coisa transcendente. [...]

O homem não pode conhecer o bem e praticar o mal. Sócrates e Platão. A verdade (Sócrates) é ciência. O mal é uma ignorância ou um erro.

Há ideias puras e há ideias cheias dum elemento sentimental visto sentirmos certa intelecheia — ser vivo. Se assim é não devia haver ninguém mau. Por ex. um soldado atraiçoa sua pátria. Se lhe dissessem que o não fizesse, deixaria de o fazer?

Não. Mas precisa desenvolver-lhe a vontade.

Há precisão de alguma coisa não volúvel.

Imperativo categórico da razão prática.

Conformidade da acção com o acto universal. (Kant). Faz o bem pelo bem.

Schopenhauer. A vontade é a única coisa que pode aproximar-se do Bem Absoluto. É tanto mais moral uma acção quanto aproxima a humanidade presente da humanidade ideal.

1910?

Textos Filosóficos . Vol. I. Fernando Pessoa. (Estabelecidos e prefaciados por António de Pina Coelho.) Lisboa: Ática, 1968 (imp. 1993): 122.